

# PERFIL DAS MULHERES ATENDIDAS EM UMA EXPEDIÇÃO MÉDICA VOLUNTÁRIA À CHAPADA DIAMANTINA (BAHIA) E FATORES DE RISCO ENCONTRADOS NOS EXAMES REALIZADOS

Gustavo Abud Priedols, Jonas Alher Meira Alves, Gabriela Lacerda Assad, Matheus Felipe dos Santos Silva, Sarah Beatriz C. Meirelles Félix

[gustavo.priedols@uel.br](mailto:gustavo.priedols@uel.br), [sarah@uel.br](mailto:sarah@uel.br)

**Palavras-chave:** Assistência médica; Ginecologia; Missão médica; Saúde da mulher

Em um país com dimensão continental como o Brasil, o acesso aos serviços de saúde em áreas remotas pode ficar prejudicado. Para minimizar o problema, coletivos de diferentes formatos organizam expedições médicas e o Instituto Dharma é um deles. A iniciativa nasceu de um projeto de arrecadação de renda para a construção de uma escola para crianças vítimas de um terremoto no Nepal e na Índia em 2015, e continua até hoje com ações médicas voluntárias (DHARMA, 2023). O objetivo deste estudo é analisar o perfil das mulheres atendidas em uma expedição médica na Chapada Diamantina-BA e fatores de risco encontrados em exames realizados. É um estudo transversal e descritivo do perfil de atendimento ginecológico e condição sociodemográfica de mulheres adolescentes (10-19 anos) e adultas ( $\geq 20$  anos) de seis comunidades da Chapada Diamantina. Os atendimentos ocorreram durante onze dias em abril de 2022. Os dados foram coletados dos prontuários fornecidos pelo Instituto Dharma e estão disponíveis em domínio público. Para análise, utilizou-se o programa IBM SPSS *Statistics* 20. Os dados foram contabilizados em porcentagem válida, retirando-se os não informados. Da população atendida pela expedição, 68,2% eram mulheres, destas 83,2% eram adolescentes ou adultas. A maioria possuía menos que 8 anos de estudo, predominando o nível fundamental incompleto (20,3%), e o perfil de renda E (55,1%) pelo critério Brasil (ABEP, 2022), renda mensal menor que R\$900,60. A minoria recebia bolsa família (27,0%). A maioria morava em casa de alvenaria (43,5%) e possuía água encanada (25,6%), banheiro (59,7%) e energia todos os dias (59,2%). O descarte de lixo era realizado por coleta seletiva (40,6%). Das condições de saúde, 14,5% foram ao médico pela última vez em até um mês, 27,5% se alimentavam mais que três vezes/dia e a maioria negou comorbidades, como tabagismo (54,6%), etilismo (43,0%), hipertensão (37,2%) e diabetes (DM) (49,2%). Das que negaram DM, 3,8% apresentaram exames de hemoglobina-glicada

positivos para pré-DM ou DM. Quanto ao índice de massa corpórea, encontravam-se 6,9% com sobrepeso, 5,5%, obesidade em algum grau, 5,2%, peso normal e 0,9%, abaixo do peso. Durante os atendimentos, houve cinco colocações de dispositivos intrauterinos, 36 coletas de exame preventivo e três consultas pré-natal. Os sintomas ginecológicos eram 78,7% das queixas. As mais incidentes foram: rotina (7,6%), dor pélvica (4,5%), corrimento vaginal (1,4%) e dispareunia (0,7%). As hipóteses diagnósticas ginecológicas, baseadas no CID10, representaram 77,5% dos casos sendo os principais: rotina ginecológica (4,8%), sangramento uterino anormal (3,1%), infecção do trato urinário e candidíase (1,7%), vaginose bacteriana (1,6%), anticoncepção (1,2%), amenorreia, doença inflamatória pélvica e síndrome climatérica (0,7%), síndrome dos ovários policísticos (0,5%) e ectopia cervical (0,3%). Os anos de estudo das mulheres da amostra são menores que a média das mulheres da Bahia, de 8,4 anos (IBGE, 2021). A renda mensal foi compatível com a média estadual de R\$843,00 (SISVAN, 2023). De acordo com a Vigitel Brasil (2018), a prevalência de DM foi menor que o valor registrado na capital: 3,1%, para 8% em Salvador. No estado, em 2021, as taxas de sobrepeso (35,38%) e obesidade (29,96%) foram maiores (BAHIA, 2022). Segundo a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (2016), na Bahia, as doenças do aparelho geniturinário foram uma das principais causas de internação (5,1%) em 2021. Na expedição, as doenças que compõem esse grupo somaram 10,2% dos diagnósticos, demonstrando a necessidade de ações para sua prevenção e seu tratamento na atenção básica (BAHIA, 2022; BRASIL, 2016; SOUZA *et al*, 2021). Ainda, o câncer do colo uterino ocupa o segundo lugar na mortalidade por câncer entre as mulheres no ano de 2021 (BAHIA, 2022), o que atesta relevância para os 0,3% de ectopia cervical diagnosticados durante a expedição e para a realização do Papanicolau como *screening*. Portanto, estudos para identificação dos principais problemas de atenção à saúde da mulher em áreas remotas, são necessários para que sejam desenvolvidas políticas de saúde que atendam às necessidades dessa população nesses locais.

## REFERÊNCIAS

- ABEP. **Critério Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.abep.org/criterio-brasil>. Acesso em: 18 fev. 2023
- BAHIA, Secretaria de Saúde do Governo do Estado da. **Panorama no Estado – Saúde da Mulher**. 2022. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/atencao-a->

saude/saude-de-todos-nos/saude-da-mulher/panorama-no-estado-saude-da-mulher/.

Acesso em: 18 fev. 2023

BAHIA, Secretaria de Saúde do Governo do Estado da. **Saúde da Mulher**. 2022.

Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/atencao-a-saude/saude-de-todos-nos/saude-da-mulher/>. Acesso em: 18 fev. 2023

Brasil. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde**, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016

DHARMA, Instituto. **DHARMA**. Disponível em: <https://institutodharma.org/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

**IBGE**. Gov.br. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/panorama>. Acesso em: 20 fev. 2023

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA. **Política Estadual De Atenção Integral À Saúde Das Mulheres No Estado Da Bahia**. 1 ed. Salvador. 2016. 122 p.

Disponível em: [https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/Politica\\_Estadual\\_Saude\\_das\\_Mulheres\\_COMPLETA\\_FINAL\\_2017.pdf](https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/Politica_Estadual_Saude_das_Mulheres_COMPLETA_FINAL_2017.pdf). Acesso em: 18 fev. 2023

**SISVAN**. Gov.Br. Disponível em:

<https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>. Acesso em: 20 de fev. 2023

Souza MB, Rodrigues Junior JA, França JNM, Hartman C, Succi FMP, Serra KP.

**Descrição de sintomas ginecológicos e obstétricos em mulheres ribeirinhas da Amazônia Brasileira**. InterAm J Med Health. 2021

Vigitel Brasil 2018. **Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças**

**Crônicas por Inquérito Telefônico**. Gov.br. Disponível em

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigitel/vigitel-brasil-2018.pdf/view>. Acesso em: 20 fev. 2023